



**FAXINFORME**

**CLIPPING**

JORNAL DE  
**negócios**



**Tiragem:** 16.981

**Área:** 1260cm<sup>2</sup>/ 44%



**Data:** 04.10.2012

**Tipo:** Jornal Nacional Diário

**Secção:** Política

FOTO

**Cores:** 4 Cores **Pág:**1;8;9

**Germán Efromovich**  
Saiba quem  
é o homem que  
quer comprar a TAP



**FAXINFORME**

**CLIPPING**

JORNAL DE  
**negócios**



**Tiragem:** 16.981

**Área:** 1260cm<sup>2</sup>/ 44%



**Data:** 04.10.2012

**Tipo:** Jornal Nacional Diário

**Secção:** Política

**FOTO**

**Cores:** 4 Cores **Pág:**1;8;9

**Germán Efromovich**  
O empresário das quatro  
nacionalidades que quer a TAP



FAXINFORME

CLIPPING

JORNAL DE  
**negócios**



Tiragem: 16.981

Área: 1260cm<sup>2</sup>/ 44%



Data: 04.10.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Política

FOTO

Cores: 4 Cores Pág: 1;8;9

# O homem das quatro nacionalidades que quer a TAP



Nasceu na Bolívia. Tem ainda as nacionalidades brasileira, colombiana e polaca, esta última por via do pai. Quando três jornalistas portugueses lhe perguntaram em que áreas podia fazer negócios com Américo Amorim e Tomáz Mettello, respondeu de forma surpreendente e presumivelmente irónica: “na área sexual”.

## CELSO FILIPE

cfilipex@negocios.pt

21 de Junho de 2012. Nesta data, a Star Alliance promove a entrada da Avianca Taca na aliança. O palco é o aeroporto de Bogotá, na capital da Colômbia. Germán Efromovich, dono do grupo Synergy, o maior accionista da companhia aérea, recebe as dezenas de convidados de forma efusiva.

Três jornalistas portugueses cobrem o evento e não querem perder a oportunidade de entrevistar Efromovich, à altura apenas putativo candidato à compra da TAP. Faz-se a abordagem e o empresário das quatro nacionalidades – boliviana, brasileira, colombiana e polaca – dispõe-se a falar. Com os gravadores ligados, os jornalistas perguntam-lhe sobre o interesse na privatização da TAP e Germán Efromovich responde com evasivas: “Não conheço a noiva. No dia em que me a mostrarem logo vejo”. E mais adiante: “são vocês [a comunicação social] e o Governo que estão esquentando a história da TAP”.

Estas declarações foram publicadas no Negócios, no

“Público” e no site da “PressTur”, os três órgãos de comunicação social que fizeram a entrevista, no dia 25 de Junho, segunda-feira. Mas houve outras respostas que não foram editadas. Quando se perguntou em que áreas poderia fazer parcerias com o empresário Américo Amorim, a réplica foi surpreendente – “na área sexual”. Os jornalistas ficaram boquiabertos, mas a conversa continuou. Mais adiante uma pergunta sobre as áreas em que podia fazer parcerias com o seu amigo Tomáz Metello e a resposta tornou-se recorrente – “na área sexual”. O à vontade com que deu estas duas respostas, surpreendentes e presumivelmente irónicas, a três absolutos desconhecidos, ajuda a construir o perfil de Efromovich, que entretanto se tornou o único candidato à compra da TAP. Para concretizar esta aquisição, já contratou a agência de comunicação de Paulo Fidalgo, o escritório de advogados Linklaters, dirigido por Jorge Bleck, e a 3anglecapital, uma consultora financeira liderada por Vasco Duarte Silva, de quem é amigo.

Joaquim Castanheira, num texto publicado no já longínquo ano de 2003, na revista brasileira “Isto é Dinheiro”,



**FAXINFORME**

**CLIPPING**

JORNAL DE  
**negócios**



**Tiragem:** 16.981

**Área:** 1260cm<sup>2</sup>/ 44%



**Data:** 04.10.2012

**Tipo:** Jornal Nacional Diário

**Secção:** Política

**FOTO**

**Cores:** 4 Cores **Pág:**1;8;9



John Vizcaino/Reuters

retratava-o assim. “Falta a ele o verniz que caracteriza os homens de negócios mais badalados. Seu estilo é definido por alguns conhecidos como ‘arromba festa’. ‘Ele entrou em setores dominados por grandes grupos e ganhou espaço, sem muitas sutilezas’, diz um empresário. ‘É um centroavante trombador, mata na canela, mas faz gols sem parar.’” “Durmo poucas horas e nada me tira o sono”, confienciava o próprio, numa entrevista à “Revista Aérea”, em Janeiro deste ano. “É uma pessoa muito frontal, transparente e objectiva. É também muito rápido a decidir. O homem ideal para se fazer negócios”, salientou recentemente ao “Expresso” Tomáz Metello, presidente da companhia aérea Euroatlantic, que tem “uma relação de amizade e confiança mútua” com Germán Efromovich.

### “Rixa pessoal” com Dilma Rousseff

Nascido a 28 de Março de 1948 na Bolívia, filho de emigrantes judeus polacos, Germán Efromovich viveu depois no Chile e posteriormente no Brasil, país do qual obteve a nacionalidade. Tal como aconteceu na Colômbia, após se ter tornado dono da Avianca em 2004. Os pais queriam dar-lhe o nome próprio de Hershel, mas o notário boliviano que o registou enganou-se e ficou Germán. A sua história é a de um menino pobre, que chegou a viver num contentor no Chile e que durante a juventude foi vendedor porta a porta de enciclopédias. A “Revista Aérea” acrescenta que iniciou-se como empresário a vender equipamentos de radiografia em Nova Iorque até chegar aos dias de hoje com negócios em sectores como os estaleiros navais, petróleo, gás, agricultura, hotelaria e, claro está, a aviação civil, cujos activos estão avaliados em sete mil milhões de dólares.

No Brasil, Efromovich tornou-se notado pelos negócios petrolíferos, mas viu-se envolvido na polémica do afundamento, em 2001, da P-36 na baía de Campos, ao largo do Rio de Janeiro. Esta plataforma petrolífera era operada pela Petrobras e foi alvo de reformas estruturais feitas por uma empresa sua, a Marítima, quatro anos antes do acidente. O caso ainda hoje está na justiça mas valeu-lhe algumas inimizades que perduraram no tempo. A mais mediática de todas elas é com Dilma Rousseff. A actual presidente brasileira foi ministra das Minas e Energia entre 2003 e 2005 e o caso do afundamento da P-36 e apuramento de responsabilidades acabou por se traduzir numa “rixa pessoal” entre ela e Efromovich. Também por isso o empresário “não é bem visto por este Governo”, disse ao Negócios uma fonte bem colocada no sector da aviação civil brasileira, que preferiu manter o ano-

nimato.

O certo é que a proposta que Germán Efromovich tem para a TAP não passa pela Avianca Brasil, empresa da qual também é proprietário, mas sim pela colombiana Avianca Taca, que controla a 60% através da holding Synergy. O mesmo interlocutor questiona ainda a forma como Efromovich conseguirá comprar a TAP. “Não sei de onde vai tirar o dinheiro”, interroga. Contudo, não tem quaisquer dúvidas sobre a capacidade de sedução do empresário. “Nunca diz não antes do sim. É um cara dinâmico, excelente comunicador e cuidadoso na forma de anunciar os seus planos”.

### “Prende a atenção num velório”

Casado, Germán Efromovich tem três filhas e quatro netos. Os negócios reparte-os com o irmão mais novo, José, nascido em 1955, também na Bolívia, o qual é presidente executivo da Avianca Brasil. “São irmãos siameses, mas Germán é o mais dinâmico”, salientou a mesma fonte ao Negócios.

A “Revista Aérea” revela que os sapatos e os ‘gadgets’ electrónicos são os objectos que conduzem à perdição deste empresário de 64 anos. Ainda assim, sublinha, “está longe de ser ostentador e excêntrico”. A explicação vem de seguida. “Interessa-se pouco por ter mansões, automóveis luxuosos, iates ou bens materiais para exhibir os privilégios económicos de que hoje goza. Prova disso é o facto de continuar a conduzir no Brasil um pouco faustoso Ford Galaxy de 2002. E na Colômbia, a sua morada é um pequeno, mas cómodo, quarto de hotel.”

Para já, existem movimentações para que o negócio de venda da TAP esteja fechado durante a visita a Portugal do presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, a qual deverá ocorrer em meados de Novembro. Politicamente, esta transacção seria vista como uma réplica à disponibilidade mostrada pelas autoridades colombianas para receberem investimentos portugueses.

No entretanto, o tempo joga a favor de Germán Efromovich, dado ser o único interessado na aquisição da companhia portuguesa. Carisma para virar as cartas a seu favor não lhe falta. “É do tipo de pessoas que prendem a atenção num velório e que se alegram com água. Tem muito sentido de humor no plano social, mas quando tem de assumir uma atitude séria é muito disciplinado e não se desconcentra”, salientava em 2009 ao jornal de economia colombiano “Portafolio”, Claudia Hoyo, uma apresentadora televisiva colombiana que conheceu Germán Efromovich, quando este chegou àquele país em 2004. **w**